

# Marcas das Ciências e das Técnicas pelas ruas de Lisboa

Sabe a causa porque os hospitais mais antigos ficavam nas encostas sobre o Tejo ou porque o Intendente se chama assim? Por acaso, já alguma vez saboreou os nomes dados a largos e pátios lisboetas ligados às artes e ofícios, como ao industrialismo setecentista?

Como as modificações nas actividades humanas, providas das ciências, impõem um recorte nas cidades, num cruzamento mútuo – com influências, condicionamentos e determinações –, o dinamismo urbano dá visibilidade ao dinamismo científico e técnico/tecnológico. Realidade que muito pode ser aproveitada como elemento formativo, ao serviço de uma comunidade mais consequente, pois favorece a percepção de quanto eles intervêm na consolidação da cultura. Assim sendo, a leitura desta configuração, complexa e difusa, da visão à compreensão, tem um impacto muito mais amplo do que é suposto comumente, pois implica uma vertente gnosiológica e epistemológica a favorecer uma consciência mais articulada entre o saber e a urbe.

Nas metrópoles, as pessoas têm cada vez menos uma relação próxima com a envolvente quotidiana urbana: da avenida à estátua por onde passam; do vestígio da ponte romana ao saber-fazer tradicional. Isso empobrece a vida e contribui para sensações de desagregação e insegurança. Como efeito, a sensação de solidão à ida para o trabalho ou no passeio semanal também pode resultar disto tudo. Conjuntura agravada, quando se está perante o desconhecido, ou seja fora da terra. Mas que será modificada, caso se saiba qual era o processo usado pelo padeiro com nome recordado nesta travessa ou a cientista pioneira que ali viveu e passou a topónimo, como a justificação para o memorial ao navegador

mais adiante, ou para o laboratório imponente de tecnologias de ponta, ao virar da outra esquina.

Paralelamente, num contexto de globalização e porque a modernidade transformou os interesses e exigências, quando viajarmos, vamos querer ver coisas fora dos clichés rotos por tanto uso no mesmo tipo de cartaz. A expectativa será, sim, de conhecer realidades diferentes e de aproveitar para ver aquilo que não está na Internet ou aquilo que ela faz antever pelo desejo. Que ninguém duvide, a importância das ciências e técnicas/tecnologias na modernidade torna-as presença muito fortes no mundo actual, e isso vai ter que fazer parte dos programas e roteiros turísticos. Como corresponderá a matéria que requer particular investimento na formação interdisciplinar do sector, fundamental para uma informação rigorosa e exigente. Será importante, pois, que estes vectores facultem resultados interpretativos conducentes à definição de ambientes culturais, para conseguir circunscrever interferências definidoras entre lugar – património – memória, e compreender melhor os nichos humanos onde as ciências e as técnicas/tecnologias coabitam com a cidade.

Com base neste tipo de preocupações, o projecto **Marcas das Ciências e das Técnicas pelas ruas de Lisboa** teve início remoto há mais de dez anos, no âmbito das disciplinas de História das Ciências, Sociologia das Ciências e Filosofia das Ciências, ministradas na Faculdade de Ciências

da Universidade de Lisboa, e passou seguidamente a um alargamento e aprofundamento por um equipa interdisciplinar com cerca de 70 voluntários, entre consultores, colaboradores, participantes e *webmasters*. Dada a riqueza da temática e como Lisboa provou que muito pode ensinar científica e tecnicamente, o desejo de fazer intervir a investigação na prática e em aplicações imediatas, tem vindo a desdobrar-se em diferentes produtos<sup>1</sup>, que comportam, de momento:

- Base de dados com fichas relativas a objectos e a sujeitos, 1000 online<sup>2</sup> e 1000 em elaboração, elaboradas segundo estas características: categorias – ciências, técnicas, tecnologias, configurações (contextos e impactos histórico-políticos, sócio-económicos e literários-culturais), memórias e curiosidades; domínio do conhecimento – 42 domínios disponíveis; tipo – toponímia, construído e estatutuária; entidades e componentes a que estão ligados; acessibilidades para invisuais ou deficientes motores; GPS). Com vista a garantir uma maior visibilidade, está em curso o processo para a copiar, proximamente, como “enciclopédia” do Sapo/Saber (<http://marcasciencias.fc.ul.pt/pagina/inicio>);


- Criação da disciplina de Ciência e Cidades, no contexto das disciplinas de FCSE da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa;

- Núcleo de turismo científico e tecnológico (NTCT), sediado na Junta de Freguesia do Campo Grande; objectivo imediato de contribuir

com percursos, passeios e publicações para as Comemorações do I Centenário da Universidade de Lisboa, em 2011 (<http://turismocientificotecnologico.wordpress.com>);

• Início da colecção Marcas das Ciências e das Técnicas da Editora Apenas Livros. No prelo: Ana Luísa Janeira – *Configurações de Lisboa: Ciências, Técnicas, Saberes* – I

– A Colina de Santana e do Rato ao Chiado, II – Alcântara, Ajuda e Santa Maria de Belém; Isabel Marcos – *As Marcas da Cultura Mundializada na forma de Lisboa*.

Como consequência e sem querer ficar limitado por estas realidades, mas desejando alargá-las<sup>3</sup>, o objectivo maior do projecto é preparar pessoas para que outros vivam descobertas do género, misto de saber e de prazer, e as aproveitem como Turismo Científico e Tecnológico, com gestos de cidadania. 

PROJECTO  
**marcas** das ciências e das técnicas  
pelas ruas de Lisboa

marcasciencias.fc.ul.pt  
Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Início > Fichas

 Todos os sujeitos

 **Jacob Rodrigues Pereira** (Ref.: F.182) AA • Revisão: ALJ

Última actualização: 23/26, 25/11/2008




**Domínio do conhecimento**  
Ciências da educação

**Cronologia**  
Nasceu no ano de 1715 em Peniche e faleceu em Paris em 1780. Tornou-se membro da Royal Society of London, em 1759, e também da Academia de Paris. Publicou "Observations Sur Les Sourd-Muets", em 1762. Em 1834 foi fundado, entre nós, e em sua memória, o Instituto Jacob Rodrigues Pereira.

**Historial**  
O pai chamava-se Magalhães Rodrigues Pereira, natural de Chacim, Maçedo de Cavaleiros, logo com apelidos tipicamente portugueses, facto que desfavorece a tese de uma origem espanhola. A mãe chamava-se Abigail Ribeira Rodrigues, possivelmente também de descendência judaica. Jacob nasceu em Peniche, onde existem referências toponímicas na Praça Rodrigues Pereira. Baptizado como Francisco António Rodrigues, a "camuflagem" de nomes contornaria os caminhos da inquisição, o que era comum nesta altura, mas, nem por isso, a família sentiu segurança, a ponto de mudar-se para Bordéus, onde já havia uma comunidade judaica portuguesa. Nesta cidade, dedicou-se ao estudo da comunicação com e para surdos-mudos, pois tinha um carinho especial por eles, dado serem discriminados e vistos como loucos. A influência espanhola que recebeu deve-se ao intercâmbio de saberes com o padre Juan Pablo Bonet, que elaborou um código de sinais de comunicação com surdos e representou uma fonte para os seus métodos. Em Bordéus, deixou influência na toponímia, especificamente na Rue Rodrigues-Pereire, e em Paris, no Boulevard Pereire e numa estação do Metro perto dos Champs-Élysées. O Rei Luís XV reconheceu-o, no papel de pedagogo, de investigador e na benemerência social, atribuindo-lhe uma pensão generosa e vitalícia. Esta família teve, em França, grande influência em vários domínios, da política ao mundo das finanças, passando pela construção dos primeiros caminhos-de-ferro. Foram igualmente donos fundadores da Sociéte du Crédit Mobilier e, quando esta instituição entrou em processo de falência, contribuíram com dinheiros próprios para a sua restauração. Com igual dinamismo, foram donos da Compagnie Générale Transatlantique – French Line, fundada em 1861, uma das mais bem apetrechadas e mais rápidas na travessia França-América. Nos finais do séc. XIX, a família Pereire converteu-se ao catolicismo, como forma de não serem mais perturbados pelos anti-semitas. Por último, este estudioso foi sepultado no cemitério hebraico de La Villette, em Paris, e depois transferido para o de Montmartre, onde repousa.

**Galeria de imagem**



Início > Fichas  
[Topo](#) [vollar](#)

**marcas** das ciências e das técnicas

© 2009 Marcas das Ciências e das Técnicas. Todos os direitos reservados. [Pedido de informações](#) | [Webmaster](#)

#### NOTAS

<sup>1</sup> A gestão dos produtos está entregue à empresa PoisosSendas&Saberes, dinamizada por Maria Mascarenhas.

<sup>2</sup> Área coberta aproximadamente e já online: Santa Apolónia a Pedrouços, entre o Tejo e a cota do Jardim Amália.

<sup>3</sup> Exemplo: levantamento de dados por um grupo de alunos e professores da Escola Secundária de Montemor-o-Novo, com vista a dar início a um projecto intergeracional sobre Marcas das Ciências e das Técnicas pelo concelho de Montemor-o-Novo, que se espera poder vir a ter o apoio da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo e contar com a colaboração da Universidade da Terceira Idade, Arquivo Municipal e Escola Secundária locais (<http://marcas-mon.blogspot.com>).

**ANA LUÍSA JANEIRA,**  
Professora Associada com Agregação em Filosofia das Ciências, Secção Autónoma de História e Filosofia das Ciências, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Co-fundadora, primeira coordenadora e actualmente investigadora do CICTSUL – Centro Interdisciplinar de Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade de Lisboa, Instituto de Investigação Científica Bento da Rocha Cabral  
janeira@fc.ul.pt  
aljaneira@sapo.pt